

Bolsista BIC-UFRGS Caroline Vetori de Souza*
Orientador Dr. Clóvis Dias Massa

Introdução

A partir de relatos de artistas da cena teatral porto-alegrense, busca-se analisar como as identidades artísticas de tais indivíduos são forjadas ou forjam trajetórias coletivas. Partindo da premissa de que o conhecimento histórico é condicionado pelas fontes que temos, no caso, segundo acepção de Verena Alberti, sendo também determinado pelas perguntas feitas a tais fontes, procura-se transpor os relatos, ampliando as possíveis interpretações sobre os mesmos.



Fonte: Acervo do Grupo

Espectáculo *A Mulher Que
Cameu o Mundo*, 2006,
da Usina do Trabalho do Ator.

Objetivos

Pretende-se criar novo documental, a partir de entrevistas de História Oral com artistas da cena contemporânea porto-alegrense;

A partir do documental acima referido, busca-se analisar como as identidades artísticas dos indivíduos se constroem, bem como suas singularidades e como as mesmas dialogam com os coletivos nos quais os sujeitos pesquisados integram.

Metodologia

Primeiramente, foram realizadas entrevistas com diversos sujeitos da cena teatral contemporânea. As mesmas foram tecidas através dos princípios da História Oral, tentando não influenciar os entrevistados para que a narrativa contivesse marcas de autenticidade pelos mesmos. Partiu-se para as transcrições das entrevistas, que se deram de modo minucioso, com a transcrição literal, ou seja, a apreensão das palavras em estado puro - com repetições, erros e até mesmo palavras sem peso semântico. Ainda quanto às transcrições, incorporaram-se, através de descrição, significativas expressões corporais dos indivíduos, tentando materializar uma camada para além do sentido semântico. Após a investigação teórica, partiu-se para as análises, a partir da estratégia cartográfica, com o intuito de descrever as relações subjetivas.

Desenvolvimento

O sujeito contemporâneo traz consigo o deslocamento e a desagregação como características, deste modo a identidade encontra-se em crise, vide as transformações socio-culturais do presente, bem como seu conceito. Nos Estudos Culturais, o conceito de **identidade** é usado com intuito de tratar da conexão do eu com o outro, sendo ponto de partida deste estudo, visto que a prática cênica se funda e se alimenta nessa conexão, vital para a construção artística.

Em *Micropolíticas: cartografias do desejo*, de Guattari e Rolnik, encontramos a problematização do conceito de identidade e novas abordagens epistemológicas. A crítica central ao conceito se funda na incapacidade do mesmo de abranger os processos subjetivos, concernentes ao terreno do instável. Em contraponto, apresenta-se o conceito de **singularidade**, que trata do âmbito do existencial, da emergência das pluralidades. Segundo os autores, o que caracteriza um processo de singularização é que se desenvolvam referenciais práticos e teóricos próprios, desembocando numa autonomização. Ambos conceitos são utilizados como mote para as análises.

*vetoricaroline@gmail.com

Resultados Parciais

Nos casos estudados, percebe-se que, através da relação com o grupo integrante, os indivíduos tomam consciência de si, fruto da capacidade de se perceber na relação com o outro, acionando o reconhecimento característico da identidade. Na narrativa tecida por Vera Parenza, aponta-se que suas afinidades artísticas, realizadas com a dos demais membros-fundadores do grupo que integra, foram decisivas. Isto posto, atentamos para a importância das trajetórias individuais na concepção do coletivo. A relação das diversas referências fez com que, em um primeiro momento, se encontrasse seus pontos de convergência, para transcender aos mesmos, criando referências próprias concebidas coletivamente. Nas narrativas, ainda, percebe-se que certas temáticas são evocadas pelos entrevistados e revelam muitos aspectos do contexto da cena, como encontramos nas narrativas de Daniel Colin, onde são evidenciados os editais de fomento, e de Gilberto Icle, que atenta para o treinamento do ator como foco central do trabalho do grupo que integra, em consonância com os contextos dos mesmos. Deste modo, nota-se que as identidades são engendradas pelo contexto socio-histórico e que, no confronto com o mesmo, com os fluxos externos aos indivíduos e grupos, nascem as singularidades dos mesmos, como criação de novas possibilidades existenciais, de territórios autônomos em relação ao sistema capitalista vigente. Na narrativa de Icle é evidenciado que o grupo se estrutura em uma lógica própria, da presença, onde tem-se uma continuidade no trabalho, mas não de produção, indo de encontro com uma concepção mercadológica, por vezes, imposta às práticas artísticas.

Espectáculo *Wonderland e o que M. Jackson
Encontrou Por Lá*, 2010, do Teatro
Sarcastico.

Espectáculo *Circo de Horrores e Maravilhas*, 2014,
do Oigalê - Cooperativa de Artistas Teatrais.



Fonte: Acervo do Grupo



Fonte: Acervo do Grupo

Considerações Finais

A instabilidade se faz presente nas análises, visto que se lida com um conceito paradoxal - o de identidade -, que trafega entre a permanência e a mutabilidade. Contudo, isto não caracteriza um problema, pois propõe-se a reversão a uma lógica fechada, absoluta, calcando uma abordagem que intenta dialogar com as pluralidades.

Refletir sobre a construção das identidades de artistas ainda instaura uma atitude política no fazer da jovem pesquisadora e artista em formação, além de proporcionar a compreensão da trajetória da cena da cidade, possibilitando um diálogo mais consciente e uma inserção mais ativa no mesmo, dotando a formação da pesquisadora de um caráter mais social, crítico e político.

Referências

GUATTARI, Félix & ROLNIK, Suely. *Micropolíticas: cartografias do desejo*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.